

Patronos da Academia de Medicina de São Paulo

Nova série da *Revista da APM* destaca a trajetória de grandes nomes da profissão

TEXTO LAÍS VASCONCELOS*

A partir desta edição, nossa revista homenageia os patronos das 130 cadeiras da Academia de Medicina de São Paulo, destacando dez deles por vez. São renomados profissionais, que fizeram história na Medicina paulista e brasileira. ●



PATRONO CADEIRA N° 2

Octávio de Carvalho

(1840-1923)

Graduado no ano de 1915 pela Faculdade

Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro. Foi o grande protagonista da criação da Escola Paulista de Medicina (EPM) em 1933, hoje ligada à Universidade Federal

PATRONO CADEIRA N° 1

Luiz Pereira Barreto

(1840-1923)



Egresso da Faculdade de

Medicina da Universidade de Bruxelas (Bélgica), obteve habilitação para exercer a profissão no Brasil pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1865. Nos anos de 1880, teve papel preponderante no combate à febre amarela. Após a Proclamação da República, foi eleito, em 1891, senador estadual e primeiro

presidente da Assembleia Constituinte. Foi um dos fundadores da Academia de Medicina de São Paulo (à época Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo), em março de 1895, e seu primeiro presidente. Também foi sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e membro-fundador da cadeira nº 3 da Academia Paulista de Letras.

de São Paulo (Unifesp). Além de fundador, diretor e consolidador da EPM, atuou na cátedra de clínica médica, deixando-a em 1961, compulsoriamente, por ter atingido a idade limite de 70 anos. Ao

longo dos anos, publicou diversos trabalhos, particularmente sobre úlceras gastroduodenais, hipertensão arterial e um novo método para o diagnóstico radiológico de apendicite.



PATRONO CADEIRA N° 3

Rodolpho de Freitas

(1899-1974)



Ingressou na Faculdade de Medicina da

Universidade de São Paulo (USP) e concluiu os estudos na Faculdade de Medicina da Praia Vermelha (RJ), em 1927. No ano de 1933, tornou-se cofundador da Escola Paulista de Medicina (EPM). Foi combatente no Movimento Constitucionalista

de 1932 e também tomou parte no movimento revolucionário de 1964. Realizou a primeira cistectomia radical no Brasil. Atuou como professor catedrático durante 32 anos, até a sua aposentadoria compulsória, em 1965. Exerceu também a chefia do serviço de urologia do Hospital do Mandaqui.



PATRONO CADEIRA N° 5

Alfonso Splendore

(1871-1953)



Nascido na Itália, graduou-se em Medicina

e Cirurgia na Universidade de Roma, em 1897. Com desejo de expandir seus conhecimentos sobre as doenças existentes nos trópicos, resolveu viajar para o Brasil. Foi companheiro de Adolfo Lutz em pesquisas feitas no Instituto Bacteriológico do Estado de São Paulo. Considerado como o pesquisador que primeiro visualizou o agente da toxoplasmose, aos 32 anos já havia realizado uma pesquisa cujo resultado foi apresentado a uma revista de nível internacional. Foi avô, por parte de mãe, do fundador da Cadeira nº 5, Affonso Renato Meira.



PATRONO CADEIRA N° 4

Mário Rubens Guimarães Montenegro

(1840-1923)



Formado pela Faculdade de Medicina

da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1946. Em 1954, recebeu uma bolsa de estudos para aperfeiçoamento nos Estados Unidos pela Kellogg's Foundation. foi um dos principais responsáveis pela fundação da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB), em 1962. Na instituição, fundou o curso de pós-graduação em Patologia, que trouxe relevância à pesquisa na instituição, pois agregava um grupo de pesquisadores não-médicos, apresentando assim a importância da pesquisa em Patologia com profissionais de diferentes áreas de atuação.



PATRONO CADEIRA N° 6

Nagib Faris Michalany

(1895-1982)

Graduou-se com apenas 21 anos pela Faculdade de Medicina de Constantinopla, na Turquia. Durante os estudos, se revelou um dos melhores alunos e recebeu prêmios em diversas disciplinas. Após sua formatura, partiu para Londres, a fim de se aperfeiçoar em cirurgia. Era um exímio cirurgião geral, que dominava todos os campos, desde a amigdalectomia até a histerectomia. Na Revolução de 1932, tanto Nagib Faris Michalany quanto sua esposa participaram intensamente da luta e ensinaram o filho, Jorge Michalany, o amor pela terra que os hospedou. E em 1935, Nagib Michalany recebeu do presidente Getúlio Vargas o título de Cidadão Brasileiro.



PATRONO CADEIRA N° 9

Marcelo Pio da Silva

(1915-1994)

PATRONO CADEIRA N° 7

Mathias Octavio Roxo Nobre

(1907-1979)



Formado pela Faculdade de Medicina da

Universidade de São Paulo, em 1933. Foi radiologista e um pioneiro da radioterapia no Brasil, tendo publicado 66 trabalhos, e ministrado 300 aulas em diversos cursos. No ano de 1939, iniciou o tratamento radioterápico ambulatorial dos pacientes da Escola Paulista de Medicina e, em parceria com Antônio Prudente, foi precursor da Associação Paulista de Combate ao Câncer, em 1940. Assinou a ata de fundação do Colégio Brasileiro de Radiologia, em 1948.

Se formou médico no Rio de Janeiro, em 1933,

pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (Praia Vermelha). Além da clínica privada em seu laboratório, atendeu, em diferentes períodos, institutos e hospitais. Na APM, foi presidente do Departamento de Previdência no período de 1946 a 1952, quando foi criado o selo médico. Foi representante da Associação na criação da AMB e presidiu a Academia de Medicina de São Paulo no biênio 1966-1967.

PATRONO CADEIRA N° 8

Durval Rosa Borges

(1912-1999)



Formado pela Escola Paulista de Medicina, em 1941. Fez sua carreira universitária na EPM, tendo sido diretor

do Serviço de Hematologia Clínica, cargo que ocupou até 1951. Conquistou a livre docência em 1967 e, por concurso, em 1971, tornou-se professor titular da disciplina de hematologia da EPM. Não somente organizou a disciplina, mas formou grande número de hematologistas que atuaram em postos de destaque em diversas escolas de Medicina do País.



PATRONO CADEIRA N° 10

Flamínio Fávero

(1895-1982)

 **Em 1919, formou-se na primeira turma**

da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Foi diretor da Faculdade de Medicina da USP e professor de Medicina Legal da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Dedicou toda a sua vida

ao desenvolvimento da Medicina Legal, Deontologia médica e Medicina do Trabalho. Foi o idealizador do Conselho de Medicina, sendo o seu primeiro diretor, de 1955 até 1964. Sua inscrição no Conselho Regional de Medicina de São Paulo é a de número 001.

10



Formamos a primeira coalizão da saúde em defesa da qualidade do ar e do combate à mudança do clima

PARTICIPE DO LANÇAMENTO

26 de outubro às 10h30

Transmissão ao vivo no canal do Instituto Saúde e Sustentabilidade no Youtube

Realização:



Apoio:



Assista aqui



POLUIÇÃO DO AR

O segundo inimigo invisível da saúde após o coronavírus.

MUDANÇA DO CLIMA

É atualmente a maior ameaça para a vida humana.

Os benefícios para a saúde compensam os custos da implementação do Acordo de Paris.

O BRASIL DE HOJE PRECISA DE NÓS, E O DE AMANHÃ AINDA MAIS.

Patronos da Academia de Medicina de São Paulo

Em continuidade à série da **Revista da APM**, apresentamos a trajetória de mais dez importantes nomes da profissão

TEXTO LAÍS VASCONCELOS*

Seguindo com as reportagens especiais sobre os patronos da Academia de Medicina de São Paulo, nesta edição, trazemos um breve resumo da história de profissionais de excelência, que contribuíram para a história e exerceram importantes papéis para a Medicina paulista e brasileira. ●



PATRONO CADEIRA N° 11

Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho

(1867-1920)

Formado pela Faculdade de Medicina do

Rio de Janeiro, logo depois foi nomeado para importantes cargos, entre eles vice-diretor clínico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Foi um dos fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, atual Academia de Medicina de São Paulo. E o principal

envolvido na implantação do ensino médico no estado de São Paulo, com a criação da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, futura Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sendo seu primeiro diretor e tendo implantado o método moderno de adequar as aulas teóricas às práticas de laboratório.



PATRONO CADEIRA N° 12

Alípio C. Netto

(1898-1988)

Graduou-se pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Possuía grande experiência como cirurgião de guerra, tendo participado da Revolução de 1932. Fez carreira universitária, galgando a

condição de professor catedrático de clínica cirúrgica da FMUSP, e atuando nesse cargo de 1935 a 1968. Foi reitor da USP e professor de cirurgia de cabeça, pescoço, torácica e vascular durante 20 anos na Escola Paulista

de Medicina. Contribuiu para a fundação da APM e da AMB, da qual foi presidente, e presidiu a AMSP. Destacou-se também como político atuante, sendo fundador do Partido Socialista, deputado e secretário de estado.



PATRONO CADEIRA N° 13

Mathias de Vilhena Valladão

(1860-1920)



Diplomou-se em 1884 pela Faculdade

Nacional de Medicina. Foi protagonista na fundação de várias entidades, entre elas a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, atual AMSP, e Policlínica de São Paulo, as quais teve a honra de presidir. Foi também um dos fundadores do Instituto Pasteur e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Ao longo de sua carreira, publicou 22 trabalhos e, por seu conhecimento e estudo, ganhou grande admiração de outros profissionais, sendo considerado o médico de maior fama de sua época e uma das mais importantes figuras da Medicina brasileira.

PATRONO CADEIRA N° 14

Victor Spina

(1907-1984)



Formado pela Faculdade de Medicina do Rio

de Janeiro. Tornou-se o primeiro chefe do Departamento de Cirurgia Plástica e Unidade de Queimados da FMUSP. Destacou-se no atendimento de pacientes portadores de deformidades congênitas, servindo de inspiração para muitos outros profissionais. Participou na fundação do Capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, da qual foi presidente.



Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo.

Dedicou-se à Psiquiatria e, particularmente à psicanálise, sendo um dos pioneiros e um dos precursores da lobotomia no Brasil. Publicou perto de 70 trabalhos científicos, tornando-se um psiquiatra famoso e influente no meio médico e social. Na Associação Paulista de Medicina, foi sócio fundador do Departamento de Previdência. Foi também fundador e primeiro presidente do Centro de Estudos Franco da Rocha.

PATRONO CADEIRA N° 15

Mário Yahn

(1908-1977)



PATRONO CADEIRA N° 16

Oswaldo F. Julião

(1912-1973)



Formado pela FMUSP, possuía grande capacidade didática e apresentava seus ensinamentos com muita clareza

e virtude. Realizou estágios de aprimoramento em centros dos Estados Unidos e Europa, ganhando destaque nos serviços prestados no hospital da Salpêtrière de Paris. Considerado um dos grandes mestres e entusiastas da Neurologia, em 1966 foi nomeado professor Titular de clínica neurológica da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba da PUC e, logo em seguida, da Unicamp, inaugurando o



PATRONO CADEIRA Nº 17

Nicolau de M. Barros

(1876-1959)



Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1921, conquistou por concurso a cátedra de Ginecologia da FMUSP, exercendo a função durante 23 anos. Fiel às doutrinas da escola alemã, lutou anos seguidos para implantar em nosso meio a conduta abstencionista, antimutiladora. Na enfermaria de clínica ginecológica da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, instalou o primeiro aparelho de radioterapia do Brasil. Foi o primeiro a introduzir no Brasil a colposcopia, pois trouxe da Alemanha o colposcópio de Zweifel. Presidiu a Academia de Medicina de São Paulo.

17

PATRONO CADEIRA Nº 18

Álvaro Dino de Almeida

(1916-1983)



Em 1940, formou-se pela FMUSP. Com grande

habilidade cirúrgica, tornou-se professor e idealizador da disciplina de técnica cirúrgica na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Dedicou-se à carreira universitária, tendo formado cirurgiões que se diferenciavam não só pela habilidade operatória e criatividade, mas pela abrangência de conhecimentos específicos. Foi também um marco histórico na unificação de condutas cirúrgicas na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

18



PATRONO CADEIRA Nº 19

José Medina

(1895-1982)



Diplomado pela Faculdade de Medicina

da Universidade de São Paulo no ano de 1923. Conquistou ainda jovem renome nacional e internacional e ganhou fama como grande didata, pela maestria e entusiasmo que transmitia seus conhecimentos. Em 1945, conquistou a cátedra de clínica ginecologia da FMUSP. Em São Paulo, deu início às campanhas de prevenção do câncer do colo do útero pela colposcopia e citologia vaginal oncológica. Publicou oito livros e mais de 160 trabalhos científicos e foi membro de 15 sociedades médicas, entre nacionais e estrangeiras.

19



Em 1933, graduou-se pela Faculdade de

Medicina do Rio de Janeiro. Em 1956, já consagrado profissionalmente, tornou-se chefe do recém-inaugurado Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Expandiu a atuação da especialidade, criando a pediatria comunitária e rural. Foi membro da *American Academy of Pediatrics* e, nos anos de 1980, atuou representando o Brasil como *district chairmen*.

PATRONO CADEIRA Nº 20

Jacob Renato Woiski

(1911-2003)



20

Patronos da Academia de Medicina de São Paulo

Em mais uma edição, a **Revista da APM** resume vida e carreira acadêmica de importantes profissionais

TEXTO LAÍS VASCONCELOS*

Mais dez patronos da Academia de Medicina de São Paulo, cujas trajetórias contribuíram sobremaneira para a sociedade, estampam as páginas desta edição. ●

21

PATRONO CADEIRA N° 21

Benedicto A. de Freitas Montenegro

(1888-1979)



Formou-se em 1909 na Universidade da

Pensilvânia (EUA) e iniciou suas atividades profissionais na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Em 1917, chefiou a missão militar brasileira enviada à França, na I Guerra Mundial. Na Revolução Constitucionalista de 1932, foi presidente da “Federação de Voluntários”. Foi ainda

um dos fundadores do Partido Constitucionalista; deputado e vice-presidente em exercício da Assembleia Estadual Constituinte. Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), chegou a professor catedrático de clínica cirúrgica e diretor, além de ter sido reitor da USP durante três meses. Presidiu a AMSP e a APM.

22



PATRONO CADEIRA N° 22

Adolpho C. Lindenberg

(1872-1944)

Especializou-se em Dermatologia na

Europa, sendo responsável pela criação da clínica de Dermatologia da Santa Casa de São Paulo, em 1907, considerada o berço da especialidade no estado

de São Paulo. Ao ser criada a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 1912, foi nomeado catedrático de Dermatologia da instituição e, em 1922, foi escolhido para diretor da faculdade.



23



PATRONO CADEIRA Nº 23

Gil Soares Bairão

(1918-1973)



Graduado em 1943 pela Faculdade de

Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), fez parte da primeira turma de especialização em Anestesiologia, tendo sido um dos maiores colaboradores para o desenvolvimento da especialidade no Brasil. Foi professor titular da FMUSP e das Faculdades de Medicina de Sorocaba (PUC) e do ABC. Presidiu a Sociedade de Anestesiologia do Estado de São Paulo (Saesp) e a Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA).

PATRONO CADEIRA Nº 24

Clemente M. da Cunha Ferreira

(1857-1947)



24



Iniciou sua carreira profissional como médico

da Santa Casa de Misericórdia de Resende (RJ), em 1880. Dirigiu o Serviço de Pediatria na Policlínica do Rio por seis anos. Em 1889, participou da Comissão da Imprensa Fluminense cooperando na epidemia da febre amarela. Dez anos depois, fundou a Associação Paulista de Sanatórios Populares para Tuberculosos. Foi membro titular da Academia Nacional de Medicina. Em 1939, com 82 anos, foi condecorado como Professor *Honoris Causa* pela Escola Paulista de Medicina.



Formou-se pela FMUSP no ano de 1923. Durante

as Revoluções de 1924 e de 1932, trabalhou como interno em hospital de emergência e como neurologista à disposição do comando da II Região Militar. Foi um dos responsáveis pela fundação da Associação Paulista de Medicina, em 1930, além de titular e presidente eleito da primeira diretoria da Academia Brasileira de Neurologia. Presidiu também a AMSP e foi diretor clínico do Hospital das Clínicas da FMUSP.

PATRONO CADEIRA Nº 25

Adherbal P. M. Tolosa

(1899-1973)



25



Foi professor associado de Clínica Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade

de São Paulo. Desempenhou atividades médicas e científicas excepcionais, realizando relevantes trabalhos de pesquisa. Publicou cerca de seis dezenas de trabalhos científicos de alto valor, muitos dos quais representando conquistas definitivas para a Medicina, a exemplo da biópsia transcutânea do coração humano e de tentativas para a determinação da temperatura do sangue nas cavidades cardíacas.

PATRONO CADEIRA Nº 26

Ennio C. D. Barbato

(1919-1966)



26





PATRONO CADEIRA N° 27

João P. da Cruz Britto

(1880-1947)



Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e completou sua formação na

Universidade de Viena e no *Moorfields Eye Hospital*, em Londres. Foi o primeiro catedrático de clínica oftalmológica da Faculdade de Medicina de USP. Nos 31 anos à frente da clínica oftalmológica, formou inúmeros oftalmologistas e professores, que o sucederam ao longo dos vários lustros.

PATRONO CADEIRA N° 28

Nemésio Bailão

(1909-1966)



Graduou-se na Faculdade de Medicina

da Universidade do Rio de Janeiro. Tornou-se o primeiro diretor clínico do Hospital do Servidor Público Estadual. Foi vereador e presidente da Câmara Municipal do município de Pirangi (SP) e tornou-se um dos grandes elos entre civis e militares que enfrentaram a onda comunista que ameaçava o País, motivada também pela grave situação política desencadeada pelo governo de João Goulart.



PATRONO CADEIRA N° 29

Euryclides de Jesus Zerbini

(1912-1993)



Em 1935, formou-se pela Faculdade de

Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e especializou-se no Hospital das Clínicas em cirurgia geral. Nos Estados Unidos, se tornou especialista em cirurgia torácica - cardíaca e pulmonar, em 1944. Voltando ao Brasil, idealizou, em 1950, o Centro de Ensino de Cirurgia Cardíaca, embrião do futuro Instituto do Coração. Em 1968, se tornou o primeiro médico brasileiro, e o quinto do mundo, a realizar um transplante de coração, apenas seis meses após o transplante pioneiro. Fundou o Instituto do Coração, o InCor, em 1975. Recebeu 125 títulos honoríficos e inúmeras homenagens de governos de todo o mundo.



Graduou-se pela FMUSP em 1941. Completou em

um ano as três séries do curso de Psicologia da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil (RJ). Participou da fundação e formação da *International Child Neurology Association*, da qual foi eleito duas vezes vice-presidente. Em 1978, foi eleito presidente da Sociedade Latino-Americana de Neurologia Infantil. Um de seus livros recebeu o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro, como o melhor conteúdo no setor de ciências naturais.

PATRONO CADEIRA N° 20

Antônio F. B. Lefèvre

(1916- 1981)



Patronos da Academia de Medicina de São Paulo

Na quarta edição da série, a **Revista da APM** apresenta a trajetória acadêmica e profissional de importantes figuras da profissão

TEXTO **LAÍS VASCONCELOS***

Continuando a série de reportagens sobre os patronos das 130 cadeiras da Academia de Medicina de São Paulo, trazemos a carreira e dedicação de mais dez grandes profissionais, que contribuíram para a evolução e enriquecimento da Medicina. ●



PATRONO CADEIRA N° 31

Julio Cesar Kieffer

(1915-1986)

Formou-se em Medicina pela Universidade de São Paulo (USP), no ano de 1940. Em 1960, trabalhou conjuntamente com a Comissão Nacional de Energia Nuclear, no Instituto de Energia Atômica – atual Instituto de Pesquisas

Energéticas e Nucleares (IPEN) – no Departamento de Medicina Nuclear, e de onde se tornou chefe em 1963. Na década de 1970, presidiu a AMSP (1973 a 1974) e a Sociedade Brasileira de Biologia e Medicina Nuclear.



PATRONO CADEIRA N° 32

João Alves Meira

(1905-1989)

Graduou-se pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo no ano de 1927, quando foi presidente do Centro Acadêmico da instituição. Em 1944, dirigiu o Hospital Evandro Chagas, em Belém (PA). De 1945 a 1963, exerceu a cátedra de diagnóstico de doenças transmissíveis da Faculdade de Saúde Pública da USP. Em 1951,

conquistou a cátedra de doenças tropicais e infecciosas da FMUSP. Em 1958, participou da criação do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo da USP. Foi o primeiro diretor da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (SP), em 1962, e diretor da Faculdade de Medicina da USP por dois mandatos consecutivos, até 1970.

33



PATRONO CADEIRA N° 33

Antônio B. de Ulhôa Cintra

(1907-1998)

Formado pela Faculdade de Medicina da

Universidade São Paulo, em 1930. Fundou, no Hospital das Clínicas de São Paulo, o Serviço de Moléstias da Nutrição e o Laboratório Metabólico da Primeira Clínica Médica. Assumiu a cátedra na FMUSP, sendo também reitor da Universidade e secretário da Educação do governo Abreu Sodré. Participou da criação da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

PATRONO CADEIRA N° 34

Sylvio Soares de Almeida

(1913-1976)



34

Formou-se pela Faculdade de Medicina e

Cirurgia de São Paulo, em 1921. Foi professor de Medicina Legal da Faculdade de Direito de São Paulo, catedrático a partir de 1941. Foi um dos fundadores da Universidade de São Paulo (1934) e secretário da Educação e Saúde Pública do Estado de São Paulo (1945-1946). É ainda patrono da cadeira n° 4 da Academia Paulista de Psicologia e da cadeira n° 17 da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo (AFPESP).

Em 1938, formou-se pela Faculdade de

Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Foi o primeiro professor de nefrologia da FMUSP e, provavelmente, do Brasil. GANHOU o Prêmio Alvarenga da Academia Nacional de Medicina de 1962, o maior de Medicina dessa época.

PATRONO CADEIRA N° 35

Antônio F. de Almeida Jr.

(1913-1976)



35

PATRONO CADEIRA N° 36

Ignácio P. de Gouvêa

(1892-1956)



36

Formou-se na Faculdade Nacional de Medicina (RJ), em 1916. Em 1932, colaborou com a Revolução Constitucionalista de São Paulo, trabalhando como médico voluntário para prestar socorro às vítimas das frentes de batalha trazidas a São Paulo. Foi diretor-geral de Higiene e Saúde do Município de São Paulo e se tornou o primeiro secretário de Cultura, Higiene e Saúde de São Paulo. Convenceu o prefeito da época a instalar, em 1934, o primeiro Hospital Municipal da cidade de São Paulo.



PATRONO CADEIRA N° 37

Manoel Dias de Abreu

(1894-1962)

37



Diplomou-se aos 21 anos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Dedicou-se integralmente ao estudo e à prática da Radiologia. Em maio de 1939, foi proposta a utilização do nome “Abreugrafia” para identificar o método criado por ele, difundindo-se rapidamente pelo mundo graças ao seu baixo custo operacional e alta eficiência técnica. Foi o primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Radiologia e Eletrologia. Recebeu pelo menos cinco indicações para o Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia.

PATRONO CADEIRA N° 38

Celestino Bourroul

(1880-1958)



38



Graduou-se pela Faculdade de Medicina de Salvador, em 1904.

Em 1914, tornou-se catedrático da Faculdade de Medicina de São Paulo, onde também foi diretor. Tornou-se representante da Fundação Rockefeller dos Estados Unidos da América após estabelecimento de convênio técnico-financeiro em 1921, que patrocinou a construção do prédio da Faculdade de Medicina de São Paulo. Foi presidente da Academia de Medicina de São Paulo, chefe do Serviço de Clínica Médica do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e professor por 36 anos.

39



PATRONO CADEIRA N° 39

Francisco B. Vieira

(1893-1950)



Formou-se em 1917 pela Faculdade

de Medicina do Rio de Janeiro. Exercitou ininterruptamente o ensino de higiene na Faculdade de Medicina, no Instituto de Higiene, na Escola de Enfermagem, na Escola de Serviço Social e em outras instituições. Participou ainda, como professor, dos Cursos de Enfermagem de Emergência durante os confrontos entre paulistas e o governo central na Revolução de 1932. Foi diretor-geral do Serviço Sanitário do Estado e do Departamento de Saúde Pública.



Graduado em 1936 pela Faculdade de Medicina

da Universidade do Brasil (RJ). Foi um dos responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento da cirurgia pediátrica, sendo um dos fundadores e primeiro presidente da Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica (Cipe). Também incentivou a criação da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (Sobope), da qual foi o primeiro presidente. Presidiu ainda a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, atual Academia de Medicina de São Paulo.

PATRONO CADEIRA N° 40

Antônio F. B. Lefèvre

(1916- 1981)



40

Patronos da Academia de Medicina de São Paulo

Revista da APM
reverencia mais dez
memoráveis e importantes
nomes da Medicina

TEXTO **LAÍS VASCONCELOS***

Dando continuidade às homenagens aos patronos da Academia de Medicina de São Paulo, apresentamos o esforço, dedicação e sucesso de profissionais marcantes da história da profissão, na quinta reportagem da série. ●



PATRONO CADEIRA N° 41

Felício Cintra do Prado

(1900-1983)

**Formado pela
Faculdade de**

Medicina e Cirurgia de São Paulo no ano de 1923. Tornou-se chefe do Serviço de Clínica Médica e membro do Conselho Diretor da Policlínica de São Paulo. Exerceu o cargo de professor catedrático de

terapêutica clínica na Escola Paulista de Medicina (EPM) por quase 30 anos. Foi vice-presidente por dois mandatos da Associação Paulista de Medicina, por quase 30 anos e foi vice-presidente da Associação Paulista de Medicina por dois mandatos.



PATRONO CADEIRA N° 42

Renato Locchi

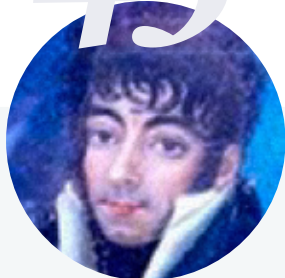
(1896-1978)

**Formado pela
Faculdade de**

Medicina e Cirurgia de São Paulo no ano de 1924. Em 1926, recebeu o título de docente-livre de Anatomia e, dez anos depois, foi nomeado diretor interno do Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina de São Paulo, onde se tornou professor emérito em 1955. Fundador e primeiro presidente da

Sociedade Brasileira de Anatomia. Contribuiu com as Faculdades de Medicina da Universidade de Minas Gerais e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba. Foi nomeado coordenador da biblioteca da Escola Paulista de Medicina, preparando a sua transformação em Biblioteca Regional de Medicina (Bireme).

43



PATRONO CADEIRA N° 43

Justiniano de Melo Franco

(1774-1839)



Natural de Lisboa, formou-se em Me-

dicina pela Universidade Georgina Augusta de Göttingen, na Alemanha. Radicado em São Paulo, foi responsável por elaborar plano de um estabelecimento vacínico. Exerceu os cargos de inspetor-geral de Vacinação, de comandante da Companhia de Cavalaria da Guarda Cívica e de diretor do Hospital Militar, entidade para a qual também elaborou o regulamento. Consta como primeiro médico a se instalar na cidade de Campinas (SP).

PATRONO CADEIRA N° 44

Costabile Gallucci

(1921-1990)



44



Em 1946, graduou-se pela Escola Paulista de

Medicina (EPM). Colaborou nos primórdios da cirurgia cardíaca no Brasil. Na EPM, criou e organizou um dos mais completos e renomados serviços de cirurgia cardíaca do País. Participou também da fundação do departamento de Cirurgia Torácica da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, hoje Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica, bem como da organização do primeiro concurso para título de especialista, e de seu primeiro congresso.



Com intuito de seguir a carreira do pai, formou-

se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi deputado na Assembleia Constituinte, em 1891. No governo de Bernardino de Campos, em 1892, ocupou a pasta dos Negócios do Interior, dedicando-se ao ensino e à higiene. Sócio-fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e primeiro presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. No Rio de Janeiro, exerceu o mandato de representante de São Paulo no Congresso Federal.

PATRONO CADEIRA N° 45

Cesário Motta Júnior

(1847-1897)



45



Obteve sua graduação na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1902. Realizou a primeira ação

bem-sucedida contra a malária no Brasil e também foi o primeiro e o único na história da Medicina a descrever completamente uma nova doença infecciosa, que ficou conhecida como Doença de Chagas. Trabalhou integralmente para o desaparecimento da gripe espanhola no Brasil. Fundou, em 1923, a Escola de Enfermagem Anna Nery, introduzindo o ensino profissionalizante de enfermagem no Brasil.

PATRONO CADEIRA N° 46

Carlos Chagas

(1878-1934)



46



PATRONO CADEIRA N° 47

Edmundo Vasconcelos

(1905-1992)



Diplomou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 1928. Foram inúmeras as suas realizações e inovações no âmbito da cirurgia, a exemplo da metodização cirúrgica que ele publicou em detalhes, divulgando-a para os diversos serviços universitários do País. Pioneiro também na cirurgia toracopulmonar, criou alguns instrumentos cirúrgicos, como o afastador de omoplata e a rugina para desperiostização costal. Seu nome é honrado com um importante hospital da capital paulista.

47

PATRONO CADEIRA N° 48

Dante Pazzanese

(1900-1975)



Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Em 1928, começou a trabalhar de forma voluntária como assistente na Faculdade de Medicina de São Paulo. No ano seguinte, direcionou e organizou o serviço pioneiro de eletrocardiografia dessa instituição de ensino. Em 1937, se tornou diretor do Serviço de Cardiologia do Hospital Municipal e, mais tarde, fundador da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Além disso, viabilizou no ano de 1954 o Instituto de Cardiologia do Estado de São Paulo (ICESP), que passou depois a ser denominado de Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (IDPC), em sua homenagem.

48



PATRONO CADEIRA N° 49

Raphael P. de Barros

(1887-1958)



Graduou-se pela Faculdade de Medicina

do Rio de Janeiro, em 1911. Radicou-se em São Paulo e constituiu-se no primeiro radiologista dessa cidade. Organizou o Serviço de Radiologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Em plena segunda guerra mundial, fez parte da Missão Médica Brasileira enviada à França. O ensino da Radiologia na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (atual FMUSP) teve início em 1915, sendo Raphael de Barros nomeado professor catedrático dessa disciplina em 1926, permanecendo no cargo até 1956.

49



No ano de 1937, graduou-se pela Faculdade de

Medicina da Universidade de São Paulo. Seus estudos sobre hipertensão arterial, iniciados em 1941, são clássicos na literatura mundial da especialidade. Propagou a prática da diálise através do rim artificial e criou a infraestrutura básica da Unidade Transplantes Renais do Hospital das Clínicas da FMUSP. Dedicado educador, contribuiu para a formação de diversos alunos, sendo fundador e primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia.

PATRONO CADEIRA N° 50

José Barros Magaldi

(1913-1978)



50

Patronos da Academia de Medicina de São Paulo

Na sexta edição da série, a **Revista da APM** apresenta mais dez notáveis nomes da Medicina

TEXTO LAÍS VASCONCELOS*

Em seguimento às homenagens aos patronos da APM, profissionais de grande importância para a prática médica paulista e brasileira são destaques desta matéria.

PATRONO CADEIRA N° 51

Domingos Rubião Alves Meira

(1878-1946)

Graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Desde 1916, foi professor da Faculdade de Medicina na Universidade de São Paulo, até o dia de seu falecimento, e um dos primeiros reitores da instituição. Foi o primeiro a exercer a

livre-docência de clínica médica, em São Paulo. Mestre de várias gerações de profissionais médicos, presidiu a AMSP por dois mandatos. Pertenceu à cadeira 28 da Academia Paulista de Letras. Foi um dos fundadores e primeiro presidente da APM.



PATRONO CADEIRA N°52

Raul Carlos Briquet

(1887-1953)

Diplomou-se em 1911 pela Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro. Em 1925, foi aprovado em concurso na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, e assumiu a cátedra de clínica obstétrica e puericultura neonatal. Em 1927, participou da criação da Sociedade Brasileira de Psicanálise e, no início da década de 1930, da Sociedade Paulista

de Filosofia e Letras e da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. Ocupou a cadeira 38 da Academia Paulista de Letras. Foi eleito, por unanimidade, patrono da cadeira 12 da Academia Paulista de Psicologia.

53



PATRONO CADEIRA N° 53

Carlos da Silva Lacaz

(1915-2002)



Formado na FMUSP. Ingressou no departamento de microbiologia e imunologia da instituição, galgando todos os postos e assumindo a cátedra em 1953; foi também professor Titular do departamento de medicina tropical e dermatologia da Faculdade e pró-reitor da USP. Presidiu a AMSP e as Sociedades Brasileiras de Medicina Tropical, de Alergia e Imunopatologia, de História da Medicina e de Médicos Escritores. Foi ainda secretário de Higiene e Saúde do município de São Paulo, fundando o Centro de Controle de Zoonoses.

PATRONO CADEIRA N° 54

Enjolas Vampré

(1885-1938)



54



Formado pela Faculdade de Medicina da

Bahia, ainda estudante, foi presidente da Sociedade Beneficente Acadêmica. Depois, ajudou na fundação da Sociedade Médica da Bahia. Foi presidente da AMSP e da APM, sendo também um dos fundadores da Associação. É um dos pioneiros da Neurologia brasileira e considerado unanimemente como o pai da Neurologia do estado de São Paulo. Patrono da cadeira 38 da Academia Paulista de Psicologia e da cadeira 11 da Academia Sergipana de Medicina.



Iniciou o curso na Faculdade Nacional de

Medicina, no Rio de Janeiro, e se formou em Montpellier e Paris. Retornando ao Brasil, iniciou suas atividades na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e, anos depois, se tornou o primeiro diretor clínico da instituição. Foi o segundo presidente da AMSP. Pioneiro da Urologia paulista. Foi ainda secretário da Agricultura e contribuiu para a construção, em Piracicaba, da Escola Agrícola. Fundou em 1892 o Jardim da Aclimação e o Zoológico de São Paulo.

PATRONO CADEIRA N° 55

Carlos José Botelho

(1855-1947)



55



Graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Teve oportunidade de combater várias epidemias,

principalmente de febre amarela. Foi diretor-geral do serviço sanitário por quase 20 anos consecutivos. Sua produção científica, aliada à atuação em campo, foi extraordinária. Criou o Instituto Butantã, idealizou Campos do Jordão, como estância climática para o tratamento da tuberculose, e o Sanatório de Santo Ângelo, o primeiro com características mais humanas de assistência aos hansenianos no Brasil.

PATRONO CADEIRA N° 56

Emílio Marcondes Ribas

(1862-1925)



56



PATRONO CADEIRA N° 57

Domingos Delascio

(1913-1991)



Formou-se pela FMUSP e se especializou em ginecologia e obstetrícia. Foi professor de clínica obstétrica da Escola Paulista de Medicina (EPM/Unifesp) e de diversas outras faculdades. Foi diretor clínico da Casa Maternal e da Infância Dona Leonor Mendes de Barros. Estudioso abnegado e apaixonado pelo ensino, promovia reuniões científicas nas quais discutia casos clínicos e registrava com esmero observações raras da prática clínica. Dá nome a um prêmio no Painel de Obstetrícia do Congresso da Sogesp.

57

PATRONO CADEIRA N° 58

Diogo Teixeira de Faria

(1867-1927)



Graduou-se na Faculdade Nacional de Medicina, no

Rio de Janeiro. Ainda enquanto acadêmico, veio a São Paulo em comissões sanitárias encarregadas de debelar a febre amarela em Jaú e outras cidades do interior paulista. Logo após sua formatura, foi nomeado chefe da Comissão Sanitária de Campinas. Foi diretor clínico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e presidente da AMSP. Era muito entusiasmado com o exercício da clínica, que lhe absorvia todo seu tempo, deixando quase nada publicado - sua obra escrita é um grão de areia em meio à vastidão do seu saber clínico.

58

59



PATRONO CADEIRA N° 59

Antônio de Paula Santos

(1892-1967)



Formado pela Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro. Contratado para lecionar fisiologia e patologia geral na recém-fundada Faculdade de Medicina de São Paulo, logo transferiu-se para a cátedra de Otorrinolaringologia. Dedicou sua vida à Faculdade de Medicina de São Paulo e à Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Suas aulas eram simples e objetivas, almejando ensinar o essencial e tendo como referência os futuros médicos que iriam para o interior exercer a clínica geral.



Formado em Medicina pela Universidade de

Turim, na Itália. Veio para o Brasil em 1826, e em 1828 se radicou na cidade de São Paulo, onde clinicava e dava aulas gratuitas de matemática. Defensor do liberalismo, fundou e redigia o jornal "O Observador Constitucional", que em pouco tempo alcançou grande divulgação, o que lhe garantia inimidade dos absolutistas. Foi morto, aos 32 anos, por quatro alemães, por conta de desavenças com o ouvidor Cândido Ladislau Japiaçu.

PATRONO CADEIRA N° 60

Giovanni B. Libero Badaró

(1798-1830)



60

Patronos da Academia de Medicina de São Paulo

Em mais uma edição da série, a **Revista da APM** apresenta vida e carreira de dez importantes nomes da profissão

TEXTO **FÁBIO BARACAT***

Dando seguimento às reportagens especiais, apresentamos mais dez patronos da Academia de Medicina de São Paulo. São profissionais que contribuíram e marcaram a história da Medicina paulista e brasileira.



PATRONO CADEIRA N° 61

Álvaro Guimarães Filho

(1901 - 1981)

Graduou-se pela Faculdade de Medicina de São Paulo em 1925. Foi professor de Enfermagem cirúrgica na Escola de Obstetrícia e Enfermagem Especializada de São Paulo, professor catedrático de clínica obstétrica da Escola

Paulista de Medicina (EPM) e professor catedrático de higiene materna da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da FMUSP. Foi diretor da EPM e o primeiro livre-docente de clínica obstétrica da FMUSP. É, ainda, um dos fundadores da APM.



PATRONO CADEIRA N° 62

Vital Brazil

(1865 - 1950)

Graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1891. Clinicou pelo interior do estado de São Paulo, onde também combateu as epidemias de febre amarela, varíola e cólera. Em Santos, atuou no combate à peste bubônica. Preocupado com os acidentes causados por serpentes, resolveu estudar o assunto e,

em 1897, ingressou no Instituto Bacteriológico de São Paulo. Em 1901, ajudou a fundar e foi o primeiro diretor do Instituto Soroterápico – hoje, Instituto Butantan, que representa um marco na ciência experimental brasileira. Conhecido por sua dedicação à saúde pública, é membro honorário da Academia Nacional de Medicina.

63



PATRONO CADEIRA N° 63

Agostinho Bettarello

(1928 – 1989)



Graduado pela FMUSP em 1953, foi professor

Titular da disciplina de gastroenterologia da mesma instituição e trabalhou por muitos anos no Hospital de Clínicas. Foi diretor-presidente do Instituto Médico de Gastroenterologia (IMEG), bem como presidente da Sociedade de Gastroenterologia e Nutrição de São Paulo e da Federação Brasileira de Gastroenterologia. Na FMUSP, a disciplina de gastroenterologia tem um Centro de Estudos que leva seu nome e um prêmio com seu nome ao melhor trabalho na especialidade.

PATRONO CADEIRA N° 64

Maria Augusta G. Estrela

(1860 – 1946)



64



Ingressou na *New York Medical College and*

Hospital for Women, nos Estados Unidos da América, com apenas 16 anos. Após interrupção dos estudos por motivos financeiros, recebeu uma bolsa do Imperador D. Pedro II e concluiu o curso em 1879. Primeira mulher brasileira com um diploma de Medicina, dedicou-se ao atendimento às mulheres e crianças. Inspirou não só a criação de faculdades voltadas às mulheres, mas também que outras jovens se matriculassem em cursos superiores.



Formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de

Janeiro em 1913. Trabalhou como especialista químico-bacterologista no Hospital Umberto I; e foi diretor de análises clínicas do Hospital de Caridade do Brás. Na FMUSP, foi professor da cátedra de fisiologia geral, assistente da cátedra de propedêutica, clínica e patologias médicas e membro do conselho da Universidade. Ainda lecionou histologia e bacteriologia no curso de Odontologia da Faculdade Livre de Farmácia e Odontologia do Estado de São Paulo.

PATRONO CADEIRA N° 65

Luiz Migliano

(1889 – 1977)



65



Graduou-se em Medicina em Genebra, na Suíça, em 1891. Retornando ao Brasil, foi chefe de Cirurgia da

Santa Casa de Misericórdia de Limeira por 15 anos. Na capital do estado, fundou o Instituto Paulista, foi chefe da 1ª Clínica Cirúrgica de Homens da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e ajudou a fundar a Associação Paulista de Combate ao Câncer (APCC). Teve grande influência na formação e no ensino da Cirurgia, sendo professor de clínica cirúrgica da Faculdade de Medicina de São Paulo. Foi presidente da AMSP e da APM.

PATRONO CADEIRA N° 66

Antonio Cândido de Camargo

(1864 – 1947)



66



PATRONO CADEIRA N° 67

Affonso R. de Oliveira Fausto

(1866 – 1930)



Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1890. Foi membro do corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e presidente da AMSP em duas gestões. Antes de tornar-se professor catedrático de Patologia cirúrgica da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, foi professor substituto de Clínica cirúrgica da mesma instituição e cirurgião do Hospital de Juqueri. Foi um modelo de ensino dentro da faculdade de Medicina, que sempre procurou honrar e dignificar.

67

PATRONO CADEIRA N° 68

Osório Thaumaturgo César

(1895 – 1979)



Graduado pela Faculdade de Medicina da Praia Vermelha,

no Rio de Janeiro, atuou por 40 anos no Hospital do Juqueri. Foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo e do Rio de Janeiro. Ligado às artes, foi articulista de grandes jornais de São Paulo e desenvolveu atividades artísticas com os doentes na Instituição de Assistência Social a Psicopatas (Iasp) do Juqueri. Foi um dos primeiros estudiosos a se dedicar à análise da arte produzida por doentes mentais e às manifestações religiosas e culturais da população dos hospícios.

68

69



PATRONO CADEIRA N° 69

Oscar Monteiro de Barros

(1894 – 1978)



Graduado pela Faculdade de

Medicina e Cirurgia de São Paulo em 1919, trabalhou na 6ª Enfermaria de Homens da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Foi livre-docente da cadeira de doenças tropicais e infecciosas do Hospital de Clínicas de São Paulo. Ex-presidente da APM e da AMSP e um dos fundadores da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, onde tornou-se catedrático da disciplina de moléstias infecciosas e parasitárias e diretor do Departamento de Medicina.



Formou-se em pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1858. Foi opositor da secção de ciências médicas e catedrático de clínica interna pela mesma instituição. Por 17 anos, exerceu a função de médico adjunto na Santa Casa do Rio de Janeiro. Foi titular da Academia Imperial de Medicina e de diversas outras sociedades científicas. Estudou as febres endêmicas e epidêmicas da época do Império. É ainda patrono da cadeira n° 8 da Academia Nacional de Medicina e patrono da Academia Brasileira de Reumatologia.

PATRONO CADEIRA N° 70

João Vicente Torres Homem

(1837 – 1887)



70

Patronos da Academia de Medicina de São Paulo

Dando seguimento à série, a **Revista da APM** destaca a história de grandes nomes da profissão

TEXTO **FÁBIO BARACAT***

Nesta edição, trazemos um resumo da vida e carreira de mais dez renomados nomes da Academia de Medicina de São Paulo, que contribuíram para a sociedade e fizeram história na Medicina paulista e brasileira.

PATRONO CADEIRA N° 71

Carlota Pereira de Queiroz

(1892 – 1982)



Graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1926. Teve notável atuação na Revolução Constitucionalista de 1932, organizando, junto com a Cruz Vermelha Paulista, um grupo de 700 mulheres no “Departamento de Assistência aos Feridos”. Em 1934, foi eleita a primeira deputada federal

da história do Brasil. Como parlamentar, lutou pela defesa da mulher, em prol de melhorias educacionais e criou o primeiro projeto sobre serviços sociais no País. Foi a primeira médica honorária da Academia Nacional de Medicina, além de criadora da Academia Brasileira de Mulheres Médicas.



PATRONO CADEIRA N° 72

Alberto Nupieri

(1891 – 1979)

Graduou-se na segunda turma da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Visionário e lutador, trabalhou na Prefeitura de São Paulo, dedicando-se à saúde e ao bem-estar da criança, criou um Departamento de Assistência à Infância e Maternidade e pensou na criação de creches para

as mães trabalhadoras deixarem seus filhos. Liderou o grupo que fundou a APM e foi seu primeiro secretário. Em 1961, recebeu o título de associado benemérito da entidade. Foi ainda membro da Academia Nacional de Medicina e sócio honorário do Sindicato dos Médicos de São Paulo.

73



PATRONO CADEIRA N° 73

Georges Arié

(1915 - 1974)



Uma das figuras mais ilustres da Cirurgia

Plástica brasileira e mundial, formou-se pela Escola Paulista de Medicina em 1940. Foi chefe do 3º Serviço Cirúrgico do Instituto Central – Hospital Antônio Cândido de Camargo. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP). Em 1970, foi agraciado com a medalha Anchieta pela Câmara Municipal de São Paulo. Além disso, o Prêmio George Arié, da SBCP, é entregue anualmente ao melhor trabalho científico sobre mastoplastia durante o Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica.

PATRONO CADEIRA N° 74

Alberto Seabra

(1872 - 1934)



74



Formou-se pela Faculdade de Medicina

da Bahia em 1894. Trabalhou no Hospital do Juqueri e na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Militou na área da Sociologia e foi um dos fundadores do Instituto Pasteur, da Universidade de São Paulo, e da Academia Paulista de Letras. Dedicou-se à Homeopatia e, na gripe espanhola, colaborou com as autoridades sanitárias por intermédio da “gripina”, medicamento que ajudou a salvar milhares de pacientes.



Formou-se em 1923 na Faculdade de Medicina e

Cirurgia de São Paulo. Foi diretor clínico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, livre docente de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de São Paulo e ajudou a criar a Escola Paulista de Medicina, onde foi professor emérito e criou o Departamento de Clínica Médica. Foi presidente da AMSP e da APM – entidade que ajudou a fundar. É também um dos fundadores da AMB, do Cremesp e da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

PATRONO CADEIRA N° 75

Jairo Ramos

(1900 - 1972)



75



Graduou-se pela FMUSP em 1922. Dedicado à carreira universitária, exerceu diversas funções na FMUSP

até tornar-se professor adjunto de Medicina Legal. Ajudou a fundar a Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo e foi autor do estudo inicial para a instalação da Faculdade de Medicina do ABC. Foi membro emérito da AMSP e presidente da Sociedade Paulista de História da Medicina e da Sociedade de Medicina Legal Brasileira.

PATRONO CADEIRA N° 76

Arnaldo A. Ferreira

(1896 - 1975)



76



PATRONO CADEIRA N° 77

José Martins Fontes

(1884 - 1937)



Graduado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1907, foi médico da Santa Casa de Misericórdia e da Beneficência Portuguesa de Santos, além de ter sido inspetor sanitário do estado de SP, delegado de Saúde e diretor do Serviço Sanitário. Dedicado à literatura, escreveu mais de 70 obras publicadas em prosa e poesia e trabalhou para diversos órgãos de imprensa. Foi titular da Academia de Ciências de Lisboa e é patrono da Academia Paulista de Letras.

77

PATRONO CADEIRA N° 78

Duílio Crispim Farina

(1921 - 2003)



Graduou-se na FMUSP em 1947. Exerceu diversos cargos na Legião Brasileira de Assistência e atuou como obstetra e ginecologista em vários hospitais de São Paulo. Foi também presidente da Academia Cristã de Letras, da Academia Hispânica-Brasileira de Ciências, Letras e Artes e da Academia Paulista de História. Na APM, foi criador do Suplemento Cultural da Revista da entidade. Idealizou e batalhou pelo acervo da Biblioteca da APM, que hoje leva seu nome.

78



Antes de formar-se pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, em 1909, exerceu o Magistério, fundou o jornal literário "A Jacy" e foi cartunista – sob o pseudônimo de "Pego" – da revista "Fon-Fon". Foi assistente da disciplina de Oftalmologia da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo e chefe da 1ª Clínica de Olhos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Exerceu ainda o cargo de presidente da AMSP por dois mandatos.

PATRONO CADEIRA N° 80

José Pereira Gomes

(1882 - 1968)



80

79



PATRONO CADEIRA N° 79

Joaquim José de Carvalho

(1850 - 1918)



Graduado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1872, exerceu o cargo de médico legista do Corpo Militar da Polícia do Rio de Janeiro. Prestou serviços na epidemia de febre amarela e foi auxiliar da Comissão Médica Brasileira em Buenos Aires, em 1972. Dedicado à Medicina e ao Magistério, foi um dos fundadores da Academia Paulista de Letras e membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Patronos da Academia de Medicina de São Paulo

Em mais uma edição da **Revista da APM**, apresentamos outros dez nomes notáveis e importantes da Medicina

TEXTO **FÁBIO BARACAT***

Em continuidade às homenagens aos patronos da Academia de Medicina de São Paulo, a nona edição da série apresenta mais dez profissionais que contribuíram e marcaram a história da profissão.



PATRONO CADEIRA N° 81

Adolpho Lutz

(1855 - 1940)

Graduou-se em 1879 e, no ano seguinte,

tirou o diploma de doutor em Medicina, passando por diversas universidades europeias. Em 1885, iniciou seus estudos sobre a lepra. Em 1893, tornou-se subdiretor do Instituto Bacteriológico de São Paulo, que posteriormente viria a ser chamado Instituto Adolfo Lutz. Um dos mais qualificados bacteriologistas

da época, foi o primeiro cientista latino-americano a estudar e confirmar os mecanismos de transmissão da febre amarela pelo *Aedes aegypti* e realizou diversas expedições pelo rio São Francisco, a fim de estudar doenças e epidemias como a cólera, peste bubônica, hanseníase, malária, entre outros. É membro honorário da Academia Nacional de Medicina.



PATRONO CADEIRA N° 82

Eurico da Silva Bastos

(1901 - 1991)

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro,

em 1924. Logo em seguida, iniciou sua atividade profissional como interno do Sanatório Santa Catarina e, posteriormente, no serviço de cirurgia da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Light. Livre-docente de técnica cirúrgica e cirurgia

experimental na FMUSP, em 1940, foi nomeado professor catedrático da mesma disciplina na Escola de Medicina do Recife. Foi também presidente do Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas, diretor e professor emérito da FMUSP. Exerceu a presidência da AMSP entre 1959 e 1960.



83



PATRONO CADEIRA N° 83

Ovídio Pires de Campos

(1884 - 1950)



Graduado pela Faculdade de Medicina

do Rio de Janeiro. Foi nomeado professor substituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina de São Paulo em 1914 e professor catedrático da mesma disciplina em 1915, transferindo-se, em 1917, para a cátedra de clínica médica. Foi também diretor da instituição. Uma grande personalidade médica, fez escola na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, dirigiu a Cruz Vermelha de São Paulo e foi presidente da AMSP por dois mandatos, entre 1918 a 1919 e 1935 a 1936.

PATRONO CADEIRA N° 84

Zeferino Vaz

(1908 - 1981)



84



Graduou-se pela FMUSP em 1932. Foi nomeado

professor catedrático de zoologia médica e parasitologia na Faculdade de Medicina Veterinária da USP, onde exerceu também o cargo de diretor. Foi diretor-fundador da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, secretário de Estado da Saúde Pública e Assistência Social de São Paulo, primeiro presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo e reitor da Universidade de Brasília e da Unicamp, o primeiro da história da instituição.



Graduou-se em 1925 pela FMUSP.

Tornou-se catedrático de Neurologia da Escola Paulista de Medicina (EPM) em 1938. Por sua iniciativa, foi criado o “Instituto de Neurologia e de Neurocirurgia” da instituição. Foi sócio honorário e correspondente de diversas sociedades médicas e colaborou com diversas revistas da especialidade. Por ocasião de sua aposentadoria, em 1967, recebeu o título de professor emérito da EPM.

PATRONO CADEIRA N° 85

Paulino Watt Longo

(1903 - 1967)



85



PATRONO CADEIRA N° 86

Nicolau Vergueiro

(1851 - 1924)



Formado pela Universidade de Berlim, em 1874, colaborou em diversas revistas médicas e jornais da

Alemanha. No Brasil, instalou uma casa de saúde destinada a convalescentes, em Sorocaba. Foi um dos cirurgiões mais reconhecidos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e precursor da teoria da infecção bucal, aconselhando o cuidado dos dentes para curar diversas moléstias. Atuou como cirurgião, clínico, obstetra e otorrinolaringologista.

86





PATRONO CADEIRA N° 87

Aníbal C. da Silveira Santos

(1902 - 1979)



Graduou-se pela FMUSP, em 1931. Atuou como anatomopatologista e alienista do Hospital do

Juqueri. Um dos grandes estudiosos do teste de Rorschach, lecionou psicopatologia na USP, foi livre-docente na EPM, chefe dos Departamentos de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp e da Faculdade de Medicina de Jundiaí, onde ainda foi diretor de 1977 a 1979. É também membro da Academia Paulista de Psicologia.

87

PATRONO CADEIRA N° 88

Anísio Costa Toledo

(1914 - 2000)



Graduado em 1940 pela FMUSP, dedicou-se à carreira

universitária, sendo o primeiro professor titular da disciplina de cabeça e pescoço da instituição, onde se tornou professor emérito após sua aposentadoria. Iniciou e dirigiu o primeiro serviço universitário de cirurgia de cabeça e pescoço no Brasil, dentro do Hospital das Clínicas, e ajudou a fundar a Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço (SBCCP). O "Prêmio Anísio Costa Toledo" é entregue bianualmente no Congresso Brasileiro da especialidade, desde 1991.

88



Formou-se pela Faculdade Nacional de Medicina da

Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, em 1935. Foi clínico geral e cirurgia em Rio Claro e um dos fundadores do Hospital e Maternidade Santana, hoje Unimed da cidade. Foi o primeiro radiologista da Santa Casa de Misericórdia, onde atuou durante mais de 30 anos. Também atuou como médico da caixa da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, do Instituto Nacional da Previdência Social e lecionou a matéria de higiene no Senai, no município.

PATRONO CADEIRA N° 90

Mário Fittipaldi

(1910 - 1981)



90

89



PATRONO CADEIRA N° 89

Adolpho Schmidt Sarmiento

(1883 - 1939)



Graduou-se em 1906, pela Facul-

dade de Medicina do Rio de Janeiro. Pioneiro da cirurgia otorrinolaringológica em São Paulo, foi chefe do serviço de Otorrinolaringologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e o primeiro professor da especialidade na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Tornou-se assistente e livre-docente da instituição, assumindo a direção da cadeira interinamente em 1923 e 1926. Foi presidente da AMSP entre 1929 e 1930.



Patronos da Academia de Medicina de São Paulo

Dando seguimento à série, a **Revista da APM** destaca dez importantes nomes da Medicina

TEXTO **RYAN FELIX***

Nesta edição da Revista da APM, trazemos um resumo da trajetória de mais dez profissionais que são patronos da Academia de Medicina de São Paulo e contribuíram significativamente para a evolução da Saúde brasileira.

PATRONO CADEIRA N° 91

Plínio de M. Barretto

(1910-2002)



Graduado pela Faculdade de

Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1934, especializou-se em Otorrinolaringologia. Foi para o exterior em busca de aprimoramento, tornando-se um dos primeiros brasileiros que fizeram estágio em Endoscopia. Foi convidado a organizar o Serviço de Endoscopia nas

duas clínicas de Otorrinolaringologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Teve igualmente grande importância na história do tratamento cirúrgico do câncer de laringe no Brasil. Dedicou-se também ao ensino e à carreira universitária na FMUSP. Fundou e dirigiu o Serviço de Endoscopia do Hospital das Clínicas da instituição.



PATRONO CADEIRA N°92

Durval B. Marcondes

(1899-1981)

Graduou-se em 1924 pela Faculdade de

Medicina e Cirurgia de São Paulo – hoje FMUSP. Especializou-se em Psiquiatria, tornando-se um seguidor de Sigmund Freud. Foi um dos criadores e presidente da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, sendo considerado “O

Fundador do Movimento Psicanalítico Brasileiro”. Foi professor Titular das disciplinas de Psicologia Social e de Higiene mental e Psicanálise da USP, além de professor livre-docente de Psiquiatria da FMUSP. Também poeta e crítico literário, marcou presença na “Semana da Arte Modernista de 1922”.



93



PATRONO CADEIRA N° 93

Oscar Freire de Carvalho

(1882 - 1923)



Diplomou-se médico pela Faculdade de

Medicina da Bahia aos 18 anos, devotando-se ao campo da Medicina Legal. Foi um dos fundadores do Instituto Médico Legal de São Paulo e da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia. Era internacionalmente conhecido, tendo sido membro honorário do Instituto de Medicina Legal de la Universidad de Madrid. Foi considerado precursor da fundação da Universidade de São Paulo, da qual fazia constantemente alusões em seus discursos.

PATRONO CADEIRA N° 94

Humberto Cerruti

(1905 - 1985)



94



Graduou-se na Faculdade de Medicina e Cirurgia de

São Paulo. Foi chefe do laboratório central de anatomia patológica e análises químicas do Hospital Central da Santa Casa de SP e da clínica dermatológica e sifiligráfica. Foi membro e fundador de diversas entidades, entre elas a APM e o Colégio Íbero-Latino-Americano de Dermatologia. Foi participante do Movimento Constitucionalista de 1932. Dedicou-se à atividade clínica e ao ensino universitário, chegando a vice-diretor da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba.



Formou-se em 1867 pela Escola de

Medicina da antiga Corte. Foi cirurgião da armada na Guerra do Paraguai. Através de sua influência, surgiu a lei nº 27, de 12 de março de 1890, reformando a Escola Normal e convertendo em escolas modelos. Foi ainda diretor clínico da Santa Casa de Misericórdia. Seu trabalho foi o de fomentar os governantes de São Paulo pela causa da instrução. É também patrono da Academia Paulista de Letras.

PATRONO CADEIRA N° 95

Antônio Caetano de Campos

(1844 - 1891)



95



PATRONO CADEIRA N° 96

Ignácio E. A. Betholdi

(1810 - 1886)

96



Graduou-se pela Universidade Imperial e Real de Paiva, na Itália. Mudou-se para o Brasil em 1831, tendo sido

um dos introdutores da Maçonaria no País. Almejou e batalhou pela democracia, lutou pela campanha antiescravagista e em prol da hospitalização dos leprosos. Foi um dos fundadores e primeiro presidente da *Società Italiana di Beneficenza in San Paolo*.





PATRONO CADEIRA N° 97

Luiz Gonzaga de A. Cruz



Natural do Rio de Janeiro, passou a morar em São Paulo logo após o término da graduação em

Medicina. Dedicou-se à Cirurgia, tendo chefiado o serviço cirúrgico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Foi também chefe do serviço clínico da Força Pública de São Paulo, no posto de tenente-coronel. Participou da fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo.

PATRONO CADEIRA N° 98

Walter E. Maffei

(1905 – 1991)



Em 1930, formou-se pela Faculdade de Medicina de

São Paulo. Dedicou-se à carreira acadêmica, chegando a professor livre-docente de Anatomia Patológica da instituição. Foi também um dos grandes protagonistas para que surgisse nas dependências da Santa Casa uma faculdade de Medicina. Estruturou os departamentos de Patologia da Faculdade de Medicina de Sorocaba, onde foi catedrático de patologia geral e de anatomia patológica, e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.



PATRONO CADEIRA N° 99

Oswaldo G. Cruz

(1872 – 1917)



Após graduar-se em Medicina, foi

para Paris se aperfeiçoar em Microbiologia no Instituto Pasteur. Participou da fundação do Instituto Soroterápico de Manguinhos – destinado, sobretudo, à pesquisa e desenvolvimento de vacinas. Ficou mundialmente conhecido por ter conseguido erradicar as febres amarela e bubônica e a varíola no RJ. Como diretor de Saúde Pública, conseguiu que o governo tornasse obrigatória a vacina contra a varíola. Paralelamente, executou uma profunda reforma no código sanitário e ao mesmo tempo remodelou todos os órgãos de Saúde. Foi membro da Academia Brasileira de Letras.



Graduado pela Faculdade de Medicina do Rio de

Janeiro. Foi um dos fundadores da Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Paulo, onde lecionou a matéria médica e terapêutica por mais de três décadas e foi vice-diretor. Colaborou, durante muitos anos, com a Gazeta Clínica, o mais antigo e prestigioso periódico médico de São Paulo. Foi vice-presidente da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia e presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo.

PATRONO CADEIRA N° 100

Américo B. de A. Mello Filho

(1864 – 1942)



Patronos da Academia de Medicina de São Paulo

Dando seguimento à série, a **Revista da APM** destaca dez importantes nomes da Medicina

TEXTO **RYAN FELIX***

Em continuidade à série em que patronos das 130 cadeiras da Academia de Medicina de São Paulo são homenageados, apresentamos fatos importantes sobre a carreira de mais dez profissionais que dedicaram as suas vidas à área médica.



PATRONO CADEIRA N° 101

Geraldo Horácio de Paula Souza

(1889 – 1951)

 **Graduou-se pela Faculdade de Medicina**

do Rio de Janeiro. Em 1914, iniciou a carreira de docente na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, chegando a professor catedrático anos depois. Foi encarregado do Serviço de Saúde Pública do Estado e diretor do Serviço Sanitário

de São Paulo, além de ser peça fundamental na criação da atual Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, da qual foi diretor e professor até final de sua vida.



PATRONO CADEIRA N°102

Antônio de A. Prado

(1889 – 1965)

 **Diplomou-se pela Faculdade Nacional de Medicina**

e depois mudou-se para São Paulo. Foi convidado para fazer parte do corpo docente da recém-criada Faculdade de Medicina de São Paulo – hoje FMUSP –, onde lecionou por mais de 30 anos, tornando-se professor emérito. Entre

outros cargos, foi diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, reitor da USP, secretário de Educação e presidente da Academia de Medicina de São Paulo.

103



PATRONO CADEIRA N° 103

André Teixeira Lima

(1902 - 1987)



Formou-se pela Faculdade de

Medicina e Cirurgia de São Paulo, tendo sido um importante nome para a Psiquiatria brasileira e forense do estado. Em 1933, foi nomeado o primeiro diretor do Manicômio Judiciário de São Paulo. Foi professor Titular da PUC-Sorocaba. Após seu falecimento, grandes entidades passaram a levar o seu nome, como o Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico André Teixeira Lima, em Franco da Rocha.

PATRONO CADEIRA N° 104

Otto Guilherme Bier

(1906 - 1985)



104



Concluiu a graduação na Faculdade de Medicina

do Rio de Janeiro. Fez parte do grupo fundador da Escola Paulista de Medicina, onde foi professor catedrático e exerceu atividades administrativas. Foi um dos membros fundadores da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e conselheiro do CNPq, além de diretor do Instituto Butantan e do Instituto Biológico da Secretaria de Agricultura e coordenador do Instituto de Pesquisa da Secretaria de São Paulo.



Graduou-se pela Faculdade de Medicina

do Rio de Janeiro e, mudou-se para São Paulo logo após a colação de grau. Foi assistente de Arnaldo Vieira de Carvalho na Santa Casa da Misericórdia de São Paulo, instituição para a qual dedicou mais de 60 anos da sua vida, e na criação da Faculdade de Medicina de São Paulo. Foi membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e o segundo mestre da história do Capítulo de São Paulo.

PATRONO CADEIRA N° 105

José Ayres Netto

(1878 - 1969)



105



PATRONO CADEIRA N° 106

José de A. Camargo

(1903 - 1937)



Graduou-se pela Faculdade de Medicina de São Paulo (atual FMUSP) e foi presidente do Centro Acadêmico

Oswaldo Cruz. Consagra-se como um dos fundadores da Associação Paulista de Medicina e seu primeiro diretor científico. Foi ainda um dos líderes da Revolução Constitucionalista de 1932 e tornou-se deputado constituinte na cidade do Rio de Janeiro. Foi também um dos criadores da Associação Paulista de Medicina e seu primeiro diretor Cultural.

106



PATRONO CADEIRA N° 107

Evaristo Ferreira da Veiga



Vindo de família humilde, graduou-se médico com dificuldade. Após formado, clinicou na cidade de São Paulo, obtendo sucesso e uma grande clientela. Fez parte da Inspetoria Sanitária, prestando grandes benefícios à população. E em 1895, fez parte do grupo de fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo.

107

PATRONO CADEIRA N° 108

Guilherme Ellis



Foi médico de grande renome, respeitado e procurado por todos, principalmente na época em que a varíola afetava a capital paulista. Foi o quinto presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo e o primeiro diretor da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, além de chefe de clínica na Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência.

108



Um dos pioneiros da Neurocirurgia brasileira, graduou-se na primeira turma da Escola Paulista de Medicina. Dedicou-se à carreira universitária, chegando a chefe da seção de Neurocirurgia do recém-criado Hospital das Clínicas da FMUSP e chefe do setor de Neurocirurgia e catedrático da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Sorocaba, da PUC-SP, além de presidente da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia.

PATRONO CADEIRA N° 110

Rolando Ângelo Tenuto

(1915 - 1973)



110



PATRONO CADEIRA N° 109

Antônio Bernardes de Oliveira

(1901 - 1981)



Diplomou-se pela Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (atual FMUSP), onde dedicou-se à carreira universitária, chegando a livre-docente de clínica cirúrgica. Foi titular da Academia de Medicina de São Paulo por 46 anos e um dos criadores do Departamento de Cirurgia da Escola Paulista de Medicina. Além de importante cirurgião, foi membro da Sociedade Brasileira de Escritores Médicos (Sbem), tornando-se o quarto presidente da extinta regional paulista.



Patronos da Academia de Medicina de São Paulo

Dando seguimento à série, a **Revista da APM** destaca dez importantes nomes da Medicina

TEXTO RYAN FELIX*

Em continuidade à série da Revista da APM, homenageamos com um breve resumo da trajetória mais dez profissionais que são patronos da Academia de Medicina de São Paulo e prestaram grandes contribuições para a sociedade.



PATRONO CADEIRA N° 111

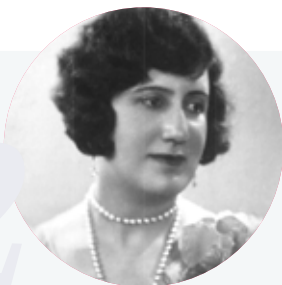
Sergio de Paiva Meira Filho

(1888 – 1940)

 **Graduou-se médico em Genebra, na Suíça.**

É lembrado como um dos mais dedicados colaboradores na organização da Faculdade de Medicina da USP, tendo sido professor de “anatomia topográfica, operações e aparelhos” e de técnica operatória. Sucedeu a Arnaldo Vieira de

Carvalho – o fundador – no cargo de diretor da FMUSP, sendo o prédio atual da instituição inaugurado durante sua gestão.



PATRONESSE CADEIRA N°112

Carmen Escobar Pires

(1897 – 1984)

 **Diplomou-se em 1920 na Faculdade**

de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje FMUSP, sendo a terceira mulher do estado de São Paulo a se formar em Medicina. Dedicou-se à carreira de professora universitária e era membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Foi também a primeira

mulher a ocupar a presidência da Academia de Medicina de São Paulo. Atuou ainda como diaconisa da 1ª Igreja Presbiteriana Independente em São Paulo.

113



PATRONO CADEIRA N° 113

Mario R. Louzã

(1897 – 1976)

 **Diplomou-se em 1918 pela Faculdade de Medicina**

da Bahia e foi diretor administrativo do Hospital São José do Brás. Durante a Segunda Guerra Mundial, prestou serviços para o Exército Brasileiro, organizando cursos para enfermeiras socorristas e recebendo a patente de capitão. Foi agraciado pelo Rei Vitório Emanuel III como “Cavaleiro da Coroa da Itália”. Muito estudioso, também possuía uma grande facilidade em diagnósticos, num tempo em que não havia na Medicina os recursos e a tecnologia de hoje.

PATRONO CADEIRA N° 114

Eurico Branco Ribeiro

(1902 – 1978)



114

 **Formou-se pela Faculdade de Medicina de São Paulo**

em 1927. Desde sua fundação, foi diretor do Sanatório São Lucas. Foi durante sua Presidência que o nome da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo foi alterado para Academia de Medicina de São Paulo. Foi mestre do Capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Realizou mais de 31.500 cirurgias. O dia 18 de outubro, dia de São Lucas, comemorado no Brasil como o “dia do médico”, foi uma conquista árdua graças ao empenho e liderança de Eurico Branco Ribeiro.

 **Diplomou-se pela Faculdade Nacional**

de Medicina em 1906, no Rio de Janeiro. Especializou-se em cirurgia infantil e ortopédica, obtendo reconhecimento internacional. Presidiu a Academia de Medicina de São Paulo e foi membro honorário da Academia Nacional de Medicina. Tornou-se professor e vice-diretor da FMUSP. Foi um dos fundadores e primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia.

PATRONO CADEIRA N° 115

Luiz Manuel de Rezende Puech

(1884 – 1939)



115

PATRONO CADEIRA N° 116

Synésio Rangel Pestana

(1874 – 1962)



116

 **Graduou-se no Rio de Janeiro, em 1897, pela Faculdade Nacional de Medicina. Em São Paulo,**

trabalhou na Santa Casa de Misericórdia por mais de 50 anos, chegando ao cargo de diretor clínico. Transformou a Santa Casa em um dos maiores hospitais da América do Sul. Foi presidente da Academia de Medicina de São Paulo e da Associação Médico-Beneficente de São Paulo.



PATRONO CADEIRA N° 117

Gilberto M. de Góes

(1932 - 1985)



Formado pela Universidade de São Paulo, especializou-se em urologia, tornando-se referência no

País. Em 1974, assumiu a presidência da Sociedade Brasileira de Urologia, e no ano seguinte passou a ser regente da disciplina urológica da FMUSP, sendo consagrado como o professor Titular mais jovem da época. Foi pioneiro na história do transplante renal e desenvolveu um centro especializado de referência nacional, levando a técnica para vários estados brasileiros e países vizinhos.

PATRONO CADEIRA N° 118

Ernesto de Souza Campos

(1882 - 1970)



Se formou em Engenharia na Escola Politécnica,

sendo responsável pela construção do edifício da FMUSP, pelos projetos do HC e da Cidade Universitária. Em 1918, formou-se na primeira turma da FMUSP, sendo fundador do centro acadêmico e seu 1º presidente. Foi presidente da Academia Brasileira de Ciências e diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Atuou como ministro de estado dos Negócios da Educação e Saúde, e como ministro interino da Justiça.



PATRONO CADEIRA N° 119

Oswaldo Lange

(1903 - 1986)



Graduado na Faculdade de Medicina

da Universidade de São Paulo, demonstrando grande interesse pela Neurologia desde a época de acadêmico. Desenvolveu a prática e a pesquisa da aplicação clínica do exame do líquido cefalorraquidiano (LCR) alicerçadas na Neurologia. Conquistou, por concurso, a cátedra de Neurologia da FMUSP e da Escola Paulista de Medicina. Atuou ativamente em diversas entidades médicas, como a Associação Paulista de Medicina, a Academia Brasileira de Neurologia e a Associação Médica Brasileira.



Graduou-se em 1935 pela Faculdade de Medicina

do Estado do Rio de Janeiro. Foi chefe de clínica do Departamento de Clínica Médica da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, instituição onde recebeu o título de médico emérito pelos 34 anos de serviços prestados. Integrou o Departamento Médico do Serviço Civil do estado de São Paulo, exercendo o cargo de diretor-geral substituto. Foi sócio fundador e 1º presidente da Sociedade de Medicina Aplicada à Educação Física de São Paulo.

PATRONO CADEIRA N° 120

Reynaldo Kuntz Busch

(1898 - 1974)



Patronos da Academia de Medicina de São Paulo

Na última matéria da série, a **Revista da APM** apresenta a trajetória acadêmica e profissional de importantes figuras da profissão

TEXTO RYAN FELIX*

Finalizando as reportagens sobre os patronos das 130 cadeiras da Academia de Medicina de São Paulo, apresentamos mais dez grandes profissionais que contribuíram para a evolução e enriquecimento da Medicina.



PATRONO CADEIRA N° 121

Francisco Elias de Godoy Moreira

(1899 - 1987)

Graduou-se em 1922 pela Faculdade

de Medicina e Cirurgia de São Paulo, é considerado o fundador da especialidade de Ortopedia e Traumatologia no Brasil. Começou a trabalhar na clínica ortopédica e de cirurgia infantil da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), obtendo depois o título de livre-docente e

tornando-se catedrático da disciplina. Foi diretor clínico do Hospital das Clínicas, no qual instalou um serviço para atender os casos de acidentados. Fundou a revista do Hospital das Clínicas, atual Clinics.



PATRONESSE CADEIRA N°122

Hilário Veiga de Carvalho

(1906 - 1978)

Formou-se pela Faculdade de Medicina

da Universidade de São Paulo (FMUSP) em 1929. Foi professor catedrático da disciplina de Medicina Legal e emérito na mesma instituição. Trabalhou no Instituto Oscar Freire e foi articulista de grandes periódicos. Foi delegado nacional da Associação

Internacional de Medicina dos Acidentes do Tráfego (IAATM). Obteve reconhecimento da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), que deu o seu nome a um prêmio científico dedicado a profissionais que se destacaram na área de segurança e prevenção de acidentes no trânsito.

123



PATRONO CADEIRA N° 123

Rubens M. de Arruda

(1922 – 1984)



Diplomou-se pela Faculdade de Medicina

da USP (FMUSP) em 1946. Atuou no Serviço de Cirurgia Torácica do Hospital São Luiz Gonzaga e dedicou-se à carreira universitária. Em 1962, trabalhando na Santa Casa de Misericórdia de Santo Amaro, idealizou a construção da Faculdade de Medicina de Santo Amaro (Unisa) - instituição da qual tornou-se o primeiro diretor. Foi nomeado professor livre-docente de Cirurgia Torácica da FMUSP e da Unisa. Foi vice-presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia.

PATRONO CADEIRA N° 124

Armando Bozzini

(1917 – 1985)



124



Concluiu a graduação em 1941 pela Faculdade

de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e especializou-se em Ginecologia e Obstetrícia no Hospital das Clínicas. Dedicou-se à carreira universitária nesta instituição de ensino, atuando como professor assistente da clínica ginecológica. Elaborou um material didático chamado “Slidoteca”, com fotografias feitas durante o ato operatório, o que proporcionava uma ilustração realista das patologias tratadas – ainda muito utilizado atualmente.

PATRONO CADEIRA N° 125

José Ória

(1905 – 1948)



Em 1928, graduou-se pela FMUSP, dedicando-se ao estudo do sangue e dos tecidos nervosos. Foi colaborador e redator de várias revistas médicas nacionais e estrangeiras. Publicou trabalhos sobre hematologia comparativa, chegando a produzir um curso de aperfeiçoamento sobre o assunto. Entre as muitas entidades que fez parte, pode-se citar a Sociedade de Biologia de São Paulo e a The York Academy of Sciences. Ensinou Histologia e Embriologia na FMUSP.

do-se ao estudo do sangue e dos tecidos nervosos. Foi colaborador e redator de várias revistas médicas nacionais e estrangeiras. Publicou trabalhos sobre hematologia comparativa, chegando a produzir um curso de aperfeiçoamento sobre o assunto. Entre as muitas entidades que fez parte, pode-se citar a Sociedade de Biologia de São Paulo e a The York Academy of Sciences. Ensinou Histologia e Embriologia na FMUSP.



125



PATRONO CADEIRA N° 126

Mario Ottoni de Rezende

(1883 – 1969)



Formou-se pela Faculdade Nacional de Medicina em 1906, no Rio de Janeiro. Foi para a Europa para se especializar em Otorrinolaringologia. No Brasil, tornou-se médico adjunto e chefiou o Serviço de Otorrinolaringologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Foi um dos fundadores da Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. Presidiu a Academia de Medicina de São Paulo. Após seu falecimento, o Centro de Estudos de Otorrinolaringologia da Santa Casa de Misericórdia passou a levar o seu nome.

em Otorrinolaringologia. No Brasil, tornou-se médico adjunto e chefiou o Serviço de Otorrinolaringologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Foi um dos fundadores da Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. Presidiu a Academia de Medicina de São Paulo. Após seu falecimento, o Centro de Estudos de Otorrinolaringologia da Santa Casa de Misericórdia passou a levar o seu nome.

126



PATRONO CADEIRA N° 127

Antônio Carlos Pacheco e Silva

(1898 - 1988)



Diplomou-se em 1920, no Rio de Janeiro, pela Faculdade Nacional de Medicina. Em São Paulo,

foi nomeado médico anatomopatologista do Hospital do Juqueri. Criou, em 1930, a Assistência Geral dos Psicopatas do Estado de São Paulo. Tornou-se catedrático de clínica psiquiátrica e foi um dos fundadores da Escola Paulista de Medicina. Foi professor emérito da FMUSP, participando da construção do prédio da clínica psiquiátrica do HC/FMUSP. Participou ativamente da Revolução de 1932.

127

PATRONO CADEIRA N° 128

Cantídio de Moura Campos

(1889 - 1972)



Graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio

de Janeiro em 1912. Foi chefe de clínica do Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia, diretor e reitor da FMUSP, além de diretor clínico do Hospital das Clínicas. Tornou-se secretário da Educação de São Paulo. Foi um dos membros do grupo criador da Faculdade de Medicina de Campinas, passando a ser reitor e primeiro docente a ocupar a cadeira de histologia e embriologia. Presidiu a Academia de Medicina de São Paulo.

128

PATRONO CADEIRA N° 129

Cândido Espinheira



Foi diretor do Hospital de Iso-

lamento, instituição de saúde que desenvolveu e ampliou as normas científicas. Fez descobertas valiosas sobre doenças transmissíveis e era considerado uma autoridade em doenças infecciosas. Prestou serviços na campanha contra a febre amarela e a febre tifoide. Foi um dos fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje Academia de Medicina de São Paulo.

129

Em 1958, formou-se pela FMUSP. Seguiu a carreira uni-

versitária nesta mesma instituição, na área de Endocrinologia. Participou de muitos congressos e publicou inúmeros trabalhos em revistas nacionais e internacionais, projetando a Endocrinologia brasileira. Foi diretor do Laboratório de Investigação Médica e professor Titular de Endocrinologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí. Presidiu a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia e foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Diabetes.

PATRONO CADEIRA N° 130

Armando de Aguiar Pupo

(1934 - 1990)



130